

OR REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tip. Minerva Vimaranesse

— DO —
Propriedade
Centro Democrático Vimaranesse

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

NOTAS DUM NOVIÇO

(História singela)

Vai há uns bons dezasete anos. O 9 de Março amanhecêra carrancudo e húmido; mas, apesar disso, não deixava de ser para mim um dia único, um dia que se distingue na vida. Sentia-me tão feliz, como se um sol primaveril viesse beijar com os seus raios de ouro os primeiros gômos que começavam a assomar.

Altas horas da madrugada, já eu estava alerta. Junto ao leito, tinham-me colocado uma farpela nova, a estrear, e os meus bons velhotes vestiam também o seu fato domingueiro. Os meus companheiros, ao verem-me assim tão fidalguinho, perguntavam-me com ansiedade: «Aonde vais, assim tão asseado?». «Aonde vou?!» retorquia eu, todo ufano: «Então não sabeis, que é hoje o dia dos prémios da Sociedade Martins Sarmiento?!» — E eles ficavam-se tristes, arrependidos talvez, por se não terem aplicado mais ao estudo.

Dá a pouco, surge a professora com um vestido novo em fôlha. Tódos a caminho da cidade.

Lembra-me muito bem, como se fosse hoje, que ao entrarmos numa casa que não era bem a que hoje é: uma das melhores obras de arte da cidade, uma banda de música, que me parecia ser da tropa, tocou uma peça. Dentro estavam já muitos meninos, meninas e professoras que conversavam animadamente. De vez em vez, a música tocava e mais um grupo surgia.

A hora da distribuição dos prémios aproximava-se e alguém chamava os premiados cada um pelo seu nome. Chegou a minha vez e um livro, conjuntamente com um rôlo, foi depôsto nas minhas mãos.

Não descansei, enquanto não li êsse livro do principio ao fim. Tive sempre por êle uma tal predilecção, que ainda hoje o conservo, como uma relíquia do passado, e êsse dia, para mim de tanta satisfação, jamais o poderei olvidar!

Decorridos uns dôze anos, quiz o destino que eu fôsse exercer a minha actividade no magistério primário oficial; e, estando colocado numa escola situada ao fundo da vertente leste da montanha da Penha, esperava com ansiedade o convite para indicar os alunos que deviam ser premiados, como era de costume.

Era o primeiro ano da minha vida profissional. Com que gôsto acompanharia eu êsses alunos, recordando o dia em que, como êles, fui premiado! Como me sentiria feliz, recordando a minha vida infantil!

Passou o dia 9, sem que eu recebesse algum convite. Esqueceria-se a Sociedade de mim?

Não era possível!

Estando, dias depois, com alguém que sabia do assunto, interroguei-o sobre o caso. «Essa festa tam simpática, meu amigo, — disse-me êsse alguém — a Socie-

dade resolveu acabar com ela!» Foi o mesmo que um raio caísse aos meus pés. Despedi-me, sem dizer mais uma palavra.

Prof. Almeida Guimarães.



—Mais pobre quem ha de haver? Meus pais lá andam em vão, Pedindo a lenha e o pão, De porta em porta, a bater.

Menos, quem é que ha de ter? Em casa nem um cartão, Nem a braza dum carvão Com que me possa aquecer...

—Inda mais pobre sou eu, Sendo tão rica—vê lá!— Que tudo o que vês é meu.

Não tenho pai nem mãe... Pobre como eu ninguém ha, Menos do que eu ninguém tem.

Alfredo da Cunha.

A lingua portuguesa

Expressões de Fialho d'Almeida

—«ensinou-me o manuseio e preparo dos venenos»; de manusear, substitivado;

—«respirar fedentinas de drogas...»: fedôr;

—«como nutriencia e aspecto»: nutrição;

—«pobralhada»: multidão de pobres;

—«triunfância vital deste arcabouço»: resistência vitoriosa;

—«craçuns d'unguentos pre-historicos»: ranços de velhos unguentos;

—«a interpretação razonada»: raciocinada, justificada;

—«nas tintas duma palêta onde só poderiam esmaír suavemente as côres do espectro»: esmaecer, esmaiar;

—«minuscularias literárias»;

—«algaravia convencional, bosselada de rhetorica» (sic): galicismo, de bosselar, lavrada;

—«os torcicolos de phrase, as arborencias excessivamente complexas de periodo»: contração de arborescencias, de arborescente, lat. arborescens, arborescere;

—«desta vacuidade cerebral hypocrisada de retorica» (sic);

—«literatejar»: carpintejar literatura;

—«Por qui por lem»: por aqui por além;

A prosa de Fialho é extremamente rica. Só em meia duzia de periodos, que propositadamente escolhemos dentre os mais singelos, veja-se quanta exuberância, muitas vezes acertada, outras pecando, mas sempre num ritmo tão logico que, para bem sentir a prosa, tornava-se indispensável reproduzi-la fielmente.

Locuções populares:

—«Venha feirar comigo»: venha ver se me compra e eu lhe vendo alguma coisa nesta feira;

—«ao som da extrema do campo»: na linha divisória.



Estática e dinâmica política

Num artigo de marcado brilho literário, um ilustre jornalista republicano, fundibulando—«Os Descontentes», — caricatura dissertadamente com esta leviandade:

«Não se julgue que os descontentes que formam essa legião a tal estado de espirito são levados por um transitorio desagrado que êste ou aquele incidente, na vida politica e social das nações, provoqe e justifique. Não! O descontente é o profissional do descontentamento; é a criatura que de tudo diz mal, quer se trate do que realmente é mau, quer se trate do que realmente é bom. A sua função social é só esta: negar. E como esta negação, que a tudo indistintamente se aplica, por vezes acontece ser justa, o descontente ganha uma aparente autoridade que lhe serve para ser também, á sua vontade, profundamente injusto.»

Seria fácil contrapor a *vêra* effigie daquêles medrançosos politicos, cuja filosofia de governação é estreitamente partidária, e dêse- de que, portanto, no governo haja homens do partido incontrolavelmente declaram que tudo marcha no caminho florido da glória, como andôr em romaria, coberto de estreljantes optimismos. Esses curvam-se, deliciaidos, ás mais degradantes prepotências, conformam-se, risonhos, com a mais evidente renegação dos principios, que lhes ficam apenas servindo de capas de aspernas, numa ritualêsca sedução das turbas, escondendo a andrajosa miséria dos remedos.

Ha, de facto, em politica, o descontentamento—dos profissionais da ambição ou do emprêgo—, dos que principiam lambuzando tódos os ministros que entram —«até que emfim os gravissimos negócios do Fomento estão na mão enérgica dum homem capaz»—, e logo desatam á bordoadá e á tonitruante difamação quando se percebem mais uma vez preteridos—«nunca se viu tamanha imbecillidade consorciada com semelhante ladroeira»—. Mas quem, nesta critica poeiranta do jornalismo, confunde a mazombice dos que cuidam do estômago com o desalento daquêles que dizem os homens públicos em rivalidade com os seus principios, está, por não ser fácil ocultar o diagnóstico, propositadamente a autojusticar o seu acocoramento perante aquêles que muito bem sabe e reconhece faltarem aos seus deveres. E' uma injeccão de morfina para adormecer a consciéncia— nada mais.

Pois não é assim que a obra republicana pode carrilar-se. Se os estadistas soubessem observar as apreensões e desejos da alma nacional, em vez de se delimitarem estreitamente no campo metafísico das suas abstrações e teórismos, donde uma ejaculação incontente de leis que se não cumprem, já puderiam ter notado que não é tão esporádico ou superficial o descontentamento que não denuncie a existência dum mal profundo. E êsse é, sem dúvida, o irritado cansaço da politica dos politicos, absolutamente estéril, e impotente para a realização duma verdadeira politica nacional. O governo tem sabido, por exemplo, fazer-nos cumprir o nosso dever de sacrificio—de interesses e de vidas—, como aliado dos aliados, mas, e não era inteiramente necessário? nem preparou uma politica económica correspondente aos encargos, nem deu até hoje um passo para a compensação dos mesmos sacrificios e, sobretudo, para a reparação dêles, depois da guerra, na luta de interesses, na colocação das indústrias, na conquista de mercados, na intensiva reeducação profissional, no adextramento do espirito de iniciativa.

Não é turiferando a incompetência, não é o barro mole do acomodaticio, não é o aplauso bajulador ante os êrros dos homens que nos melhoram de situação: e tódos aquêles que, esquecido do amor da Pátria, calar o seu justificado dissentimento, esconder as suas revoltas ou mascarar a sua opinião não será nunca um republicano mas um escravo submisso com a coleira da disciplina apertada na gorja.

O crime, o imperdoável crime das amizades humanas, é, pelo dolorôso hábito que delas têm, que nos fazem também duvidar do desinteresse dos cães.

Octave Mirbeau.

Associação Comercial

Em assemblea geral extraordinária reuniu, na noite de 14, a Associação Comercial de Guimarães para a eleição da nova direção. Por proposta do digno sócio Antonio Joaquim Gonçalves foi eleita por aclamação a seguinte lista:

Presidente—José Pinheiro.

1.º Secretário—Francisco Joaquim de Freitas.

2.º Secretário—José Pinto Pereira d'Oliveira.

Tesoureiro—Domingos Martins Fernandes.

Vogais efectivos

Manoel Caetano Martins
Guilhermino Augusto Barreira
João Rodrigues Loureiro.

Vogais substitutos

Antonio Pinto Leite
Belmiro d'Oliveira.

Felicitemos muito sinceramente a Associação Comercial e a cidade de Guimarães pela

acertada escolha de quem pode e ha de honrar o seu mandato.

O livro da experiência
Nenhum fructo ao homem dá:
Traz o conceito no fim...
Ninguém o lê até lá.

Fialho d'Almeida

—«miando pouco, arranhando sempre e não tendo nunca».—

Comemorando saudosamente o sexto aniversário da morte do escritor, os snrs. António Barradas e Alberto Saavedra, fiéis amigos do Mestre, organizaram um interessante livro—*In Memoriam*— de Fialho d'Almeida.

A colaboração é por certo variada e ilustre, analisando-se, sôb diferentes aspectos, o homem boémio e doente e o artista de génio, mas não nos faz esquecer a precisão com que êle próprio se autobiografou nestas simples palavras:

—«Está vendo já donde procedem algumas das sensibilidades especiais que melhor ou peor contém a minha prosa: o sentimento da paisagem, nascida da minha origem d'aldeão contemplador; as predileções por assuntos humildes, inspirada numa longa e quasi exclusiva convivência entre as classes chamadas infimas; e enfim tódas as minhas sêdes ásperas de justiça, reacção natural da minha índole singela contra os despotismos duma sociedade que durante anos a trouxe enrodilhada aos pés continuamente.» (A' Esquina)

Camilo, Eça, Fialho—a riqueza da lingua, incomparavelmente exercitada, contando entre máguas convulsões de chôro e gargalhadas escaldantes de desespero, as paixões românticas da gente portuguesa; o serêno equilibrio da forma, lavrada, cinzelada, brunida, dôcemente irônica, reflexiva, minuciando uma sociedade em dissolvência; a agitação febril, desordenada como o génio da loucura, da mais requintada sensibilidade, jorrando verdadeiro sangue, sofrendo a dor profunda e real, queimando como brasa, nivando como o vento, impiedosa e trêmula de bondade, herética e recolhida no apegado amor á terra, vergastante e compassiva para tódos os humildes, tempestuosa e alcançando as mais supremas formas da beleza, da emoção, da arte;—Camilo, Eça, Fialho: representando as três correntes diversas do sentimento nacional, fôram, para as nossas gerações, não só os três novelistas, consagrados mestres, mas accentuadamente os seus principais dirigentes.

Diante da obra de Fialho, como diante duma verdadeira obra de arte, não somos nós, velhos admiradores, sempre fiéis e impenitentes, que saberemos falar como não poderíamos traduzir a onda crispada de comoção que nos subjuga e a aniquila aos pés dum morto querido. A critica pertence aos que estão de fora, não aquêles que, como nós, aproximados por uma bizarra afinidade de temperamentos, com a mesma coreia de vagabundagem inocente pelas ruelas e a mesma

neurastenia, sentimos e vivemos as suas páginas como se, na verdade, nós também palpássemos a mesma miséria, e dos nossos lábios resequecidos caísse, vazia, té á última gôta, a mesma taça de amargura e desgraça. Porque o génio de Fialho é todo feito do nosso coração e a sua literatura a reprodução exacta de sinceridade dos nossos nêrvos inquietos.

Gustave Flaubert

LOYS XI

(segundo quadro do segundo acto)

(Conclusão)

Scena terceira

O Louco

Bravo! Vamos, que todos empalideçam diante do rei de França, palhaços, farçantes antigos e modernos. Luiz XI, Deus seja louvado! manda degolar cabeças como uma moscadeira, é um altivo senhor, cujo sceptro é uma fôrça com uma cabeça ainda fresca pendurada e soando, lá no alto, como um guiso novo.

Luiz XI, chamandô.

Tristan! Tristan! (Tristan aparece) Prepara os instrumentos. (Sai) Estavas aí como um espião, senhor louco?

O Louco

Sim, acabava de mastigar atrás do altar um pernil, que começara no caminho, quando vim para saber o que querias daqui, meu tio; quando falei, é porque já tinha a bôca vazia.

Luiz XI—Vais acabar a refeição no outro mundo, porque estou de humor jovial e, em breve, também eu vou rir, pregando-te uma partida das minhas.

O Louco

Como?

Luiz XI

Vais morrer.

O Louco

Que fiz eu?

Luiz XI

Que sei eu? é um capricho, uma idea, uma loucura que eu tenho.

O Louco

Por certo... estais a rir?

Luiz XI

Sem dúvida, rio, e tu vais fazer carantonhas. Concorde, sim, és um pobre diabo e vais morrer. Sabes que o que digo, faz-se. Tristan ficaria pesaroso.

O Louco

E' pois um capricho?

Luiz XI

Por Deus, é. Simplesmente o desejo de ver se a tua cabeça se segura nos ombros, o aspecto da tua concuda no alto duma árvore, se as aves podem romper o teu coiro velho.

(Rindo) *Pasques Dieu!* é uma boa farça! Bamboccio na fôrça! mais engraçado do que qualquer dos teus ditos; e, que diabo, consola-te porque terás o prazer de ter uma flor de liz nos pés para marcar que a tua árvore é do rei.

O Louco espavorido

Perdoai, sire, que mal vos fiz? alguma coisa atroz porque nunca me haveis tratado assim.

O Rei

Mas não, imbecil, estou de bom humor; vê como eu rio.

Ri ás gargalhadas

O Louco de joelhos

Oh! sire, o vosso hálito é de sangue, e o vosso olhar apunhalame.

O Rei levantando-o aos pontapés

Vamos, preguiçoso, choras? Eu pago-te para que tu rias e quero que rias até ao fim, quero que o teu último suspiro me faça cocegas de gôso, que as tuas convulsões sejam novas e divertidas. Um homem com o teu espirito não pode morrer como os outros... Tristan leva tempo a desenrolar as cordas.

O Louco

Oh! foi porque eu vos ouvi rogar á Virgem por causa de vosso irmão. Não, nada ouvi, nada di-rei: Perdoai-me, senhor?

O Rei

Pouco me importa! Sabia que estavas ali.

Julgas que alguma coisa me escapa?

O Louco

Deixai-me, então, viver.

Luiz XI

A corda vai curar-te das noites perdidas e do mau vinho. Tristan! o diabo é surdo?

O Louco

Tende um pouco de piedade, sire.

Luiz XI

Aborreces-me com os teus discursos. Vamos! canta alguma coisa.

O Louco

E' que vós não pensais na morte. Estou inocente e vou morrer! Piedade! piedade!

Que vos importa a minha vida? Feri-me, mas deixai-me a vida, por mercê, eu amo a existência.

Luiz XI

Adeus, meu camarada.

O Louco

Vós não vêdes que eu choro, eu, e é o que vos faz rir, a vós! Sou um homem, afinal; tenho muito mais coração que muitos nobres que vos atraçoam.

O Rei

Acredito-o sem esforço, é porque a tua virtude os humilha que vais morrer.

O Louco, chorando

Morrer! morrer! mas sou novo ainda... o carrasco!... Ah! sire, vós, todavia, sois bom, sois clemente, perdoai-me. Fazei de mim o que vos aprouver, mas poupai-me a vida.

Ouve-se soluçar

Luiz XI rindo

As lágrimas nos teus olhos são tão feias como os trejeitos da tua bôca. Anda, confessa-te á Virgem.

O Louco

Mal algum vos fiz e matai-me! Sois cruel como um carrasco... oh! não sois bom, sois grande!

Luiz XI

Escuta! Estavas ali atrás, não é verdade, e ouviste tudo?

O Louco

Tudo... mas o silêncio...

Luiz XI

Bastal! Só tu sabes o que eu sei, vais morrer. Julgas que o túmulo não guarda bem os segredos? Vais-lhe confiar os meus, porcerto. Calar-te-ias, sem dúvida, mas os teus olhares, a tua presença insultar-me-iam sempre. Puderias tu evitar um olhar, um gesto?

O Louco

Sim, sim.

Luiz XI

Pois bem! mas vais morrer, porque eu o quero, porque eu o disse; és o meu chocalho, e eu quebro-o; nada mais.

Tristan aparece.

Scena quarta

Luiz XI, Tristan, O Louco

Tristan

A's vossas ordens, sire.

Luiz XI

Estão prontas as cordas?

Tristan

Estão, sire.

O Rei

Pois bem, compadre, dou-te este homem.

O Louco, torcendo as mãos

Perdoai-me, senhor, perdoai-me!

Luiz XI

Vamos, vamos, despacha-te, Tristan, o jantar espera-me. (Voltando-se para o louco) Será afinal um bem ordinário pedaço de carne para os corvos.

Associações

A direcção da Associação das Quatro Artes de Construção Civil, solicitou dos respectivos mestres aumento de salário para os operários.



O Caminheiro

E o caminheiro passa e segue e lá caminha, Deixando o povoado, a terra sua e minha.

Continua o viajor o seu destino, avança, Percorre toda a terra e jamais ele cança.

Abandonou o lar e, ao seguir a estrada, A sua alma é bem triste, a face macerada.

Desamparou a aldeia. Ei-lo ao fundo, distante, Como é forçado a andar lá segue o viandante.

Voltou atrás. Olhou. Lagrimas... paixões... —Saude de quem ama... um lenço... corações...

Não pára o caminheiro e segue e já por fim, Conforme vai andando ele cogita assim:

*Toda a gente que passar Por uma casa que eu vi, Com escadinhas de pedra, Por onde subi e desci;

Toda a gente que passar Por uma simples casinha, Onde mora uma donzela, —Uma donzela que é minha;

Que é minha, sim, me pertencem A sua alma e o coração, A quem dedico amizade, Um amor, uma paixão;

(Ha tantos apaixonados, Se a memória não me foge, Que se ontem eles amavam, Mentira! não amam hoje!)

Toda a gente que passar Por uma casa singela, Com os roseirais em flor, Co' uma só porta e janela;

Quem a uma casa passar Situada lá num monte, Perto da poça e da lage, Dum regato e duma fonte;

Queira sempre respeitar Essa casinha caída Que lá vive o meu amor, Que lá vive a minha amada.

E o caminheiro segue, avança e lá caminha, Longe da sua terra, a terra sua e minha.

Anda, segue e percorre as terras, indifferente, Caminhando ao acaso, á sorte, erradamente...

Leão Martins.



CARBUNCULO

(Conclusão)

4) —*Tratamento curativo*— E' um tratamento de urgencia. Logo que se diagnostique a pústula maligna é necessário intervir. Extirpando, quando está localizada, uma pústula maligna produzida experimentalmente numa cobaia,

suspende-se a infecção e a ferida cura *per rimam*; esperando-se o engorgitamento linfático, o tratamento deve ser mais enérgico e mais extenso, porque os ganglios são um novo centro de disseminação. Uma vez passada ao sangue a bactéria carbunculosa, só a defesa natural do organismo pode, em certas condições que são excepção, triunfar do mal.—No homem, como vimos, a infecção estende-se ao terceiro ou quarto dia. Ha, pois, toda a necessidade de intervir antes.

Três processos terapeuticos são empregados: a extirpação, o calor, as injecções antisepticas.



NOTICIOSA

Aeronautica militar

Pelo Governo Civil do Districto foi expedida aos administradores de concelho uma circular nestes termos:

«Projectando-se fazer várias viagens em aeroplano em instrução de *brevet* dos alunos da Escola de Aeronautica Militar, e tornando-se necessário saber em que pontos se poderão fazer aterragens, queira V. Ex.ª provi-

denciar para que a Câmara Municipal, dêse concelho, forneça a Escola de Aeronautica de Vila Nova da Rainha, as indicações sobre se existem ou não terrenos que possam servir ao fim que se tem em vista. Para esclarecimento, devo dizer que um terreno para ser aproveitável deve satisfazer ás seguintes condições:

1.º—Ter uma area, pelo menos, de 90.000 m. q. e ser, quanto possível, de forma regular, por exemplo, de 300 m. por 300 m.

2.º—Ser sensivelmente plano ou de fraca inclinação.
3.º—Não estar encravado entre obstáculos, como: casas, grandes árvores, etc.
4.º—Não estar cultivado.
5.º—Não ter valas, árvores ou quaisquer outros obstáculos.
O preferível seria um terreno de 300 m., por 300 m., plano, coberto de relva, sem árvores ou outros obstáculos e desembaraçado de todo em volta.»

A extirpação é um método excelente quando o mal está em principio, bem limitado e não ha infiltração, nem vermilhidão alem da auréola, nem engorgitamento ganglionar. Pode-se então, fazendo incisões nos tecidos sãos, e sem tocar na parte doente, circunscrever o mal e prevenir, pela ablação, a recaída. Deve evitar-se, durante a desinfeção dos tegumentos, de esmagar a vesicula e inocular, com o seu conteúdo, os tegumentos cortados com o bisturi, podendo tocar, antes, com a ponta do termocautério no centro da pústula.

O *termocautério* age localmente destruindo os tecidos no ponto em que se aplica, e, a distancia, pelo calor que desinvolve. Praticam-se largas incisões circunscrevendo o mal, desenfrejam-se e puncionam-se os tecidos edemaciados. A serosidade escôa-se por estes orificios. A cura é lenta, os tecidos queimados esfacelam-se, caem; a cicatriz é larga, disforme, indelével.

As injecções modificadoras, *loco dolenti*, tem sido feitas com diversas substâncias, merecendo três especial menção. O *sublimado*, deposto em estado natural sobre a chaga, é um poderoso antiseptico, mas é caustico e doloroso, o tratamento deve ser várias vezes repetido, e observaram-se casos de intoxicação hidrargirica. O *acido fénico*, em injecções sub-cutâneas a 1 por 20, tem dado bons resultados e tem fervorosos defensores. A tecnica é a mesma que para a tintura de iodo. O *iodo* é, com efeito, um especifico de infecção carbunculosa. Tem dado os melhores resultados. Pode aplicar-se só ou, em tratamento mixto, com o ferro em brasa.

Destroem-se completamente com o termocautério, ao rubro escuro, a escara e a corôa de vesículas; depois faz-se uma série de pontas de fôgo, profundas até ao tecido celular, na auréola, distantes um pouco mais de 2 centímetros umas das outras e da ferida central; injectam-se por fim na zona edemaciada periférica, até ao limite dos tecidos sãos, 2 a 4 centímetros cúbicos de tintura de iodo pura, repartidos em 8 a 10 injecções, espaçadas cinco centímetros umas das outras. Se a infiltração aumentar nos dias seguintes, dão-se para alem, e entre os pontos já tratados, novas injecções. Pulveriza-se a ferida com agua fénica ou com uma solução de sublimado e pensa-se a seco.

O estado geral deve ser levantado pelo alcool em alta dose, o café, a quinquina. Prescrevem-se 10 gôtas de solução iodo-iodurada de grama de duas em duas horas, cinco vezes por dia. No caso de carbunculo interno o tratamento médico é o único possível.

Hospital da Misericórdia

A Mesa gerente desta casa de caridade, por despacho do sr. Governador Civil do Districto, de 7 do corrente mês, foi autorizada a proceder, com prévio anúncio, à arrematação de 200 pinheiros das quintas de Arronço do Meio ou Arronço de Lá e de Arronço de Fóra, sitas na freguesia de Nespereira, que, por disposição testamentária da benfeitora D. Amélia Augusta Ferreira Cabral Paes do Amaral (Condessa do Juncal) pertenceu à Misericórdia, desta cidade, sendo a base de licitação de 700\$00.

Inquérito

Foi encarregado pelo sr. Governador Civil do Districto, o sr. dr. Carlos Filipe Pereira Bacelar, administrador do concelho de Fomalicão, de proceder a um inquérito com o fim de averiguar o que de verdade se passou na esquadra policial com o detido António Francisco, jornalista, de Vizela, que se disse ter sido barbaramente espancado por guardas do corpo de polícia.

Já depuzeram todos os representantes dos jornais que ao caso se referiram e outras pessoas.

Ainda não conhecemos o resultado do inquérito.

Por a policia

Foram capturados mais três indivíduos dos que se evadiram da cadeia civil, desta cidade. Restam dois.

Foi participado que os larápios assaltaram, há dias, a igreja de Serzedo, roubando vários objectos do culto.

Tambem foi participado a policia que, na rua de Donães falecera sem assistência médica Bernardina Rosa, de 60 anos de idade.

Cantina Escolar Vimaranense

O balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Janeiro findo, alinea f) do art. 5.º do Estatuto, acusa a receita de 1.246\$83,8 e a despesa de 100\$13. O saldo que passou ao mês de Fevereiro, sendo esc. 1:050\$00 na Caixa Económica, foi de 1.146\$70,8.

Falecimentos

Faleceram, no Rio de Janeiro, o vimaranense, Albino de Freitas Ribeiro Teibão; nesta cidade, Joaquim de Oliveira Carvalho, muito conhecido por Joaquim da Granja, e Rodrigo de Sousa Rêde.

Faleceu a sr.ª D. Genoveva de Freitas, mãe do sr. José de Freitas, sócio da Fábrica de Tecidos do Minhoto, e sogra do conhecido industrial sr. José António dos Santos.

Está de luto por falecimento dum seu irmão ocorrido no Porto, o sr. Domingos Ribeiro de Sousa Agra, amanuense da Secretaria da Câmara Municipal, d'este concelho.

Faleceu o sr. João Moreira, proprietário, da Casa do Maduro, freguesia de Atães, d'este concelho.

Pêsames aos doridos.

Assuntos militares

Pela última ordem do exército foi promovido a Capitão o nosso assinante e amigo, Sr. António José Teixeira de Miranda, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

COMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR

A Comissão do Recenseamento Militar deste concelho, faz público que, nos termos do artigo 43.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, estão patentes, em poder do secretário desta Comissão, até 31 do corrente, das 10 às 16 horas, os livros do recenseamento militar do corrente ano, a tódas as pessoas que os quiserem examinar.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Sala das Sessões da Comissão, 16 de Março de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que, de harmonia com o disposto no art.º 143.º do Regulamento das Cadeias Civis, de 21 de Setembro de 1901, se acha aberto concurso, por espaço de 20 dias, para fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia civil desta cidade, desde 1 de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1918.

As condições e clausulas para a arrematação do aludido fornecimento, acham-se patentes na secretaria desta administração, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 às 16 horas.

Para constar, se passou o presente e outros que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Administração do concelho de Guimarães, 12 de Março de 1917.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Mariano da Rocha Felgueiras.

500\$00

Dão-se a juros sobre hipoteca.

Falar no escritório do procurador Ferreira.

Largo 1.º de Maio.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que recebe requerimentos pelo prazo de 20 dias, para o provimento do lugar vago de guarda dos impostos indirectos municipais e directo sobre os carros, mediante o salário diário de quarenta centavos, e direito a metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas, com as obrigações constantes do Regulamento dos impostos municipais, aprovado em 12 e 16 de Setembro de 1914.

Os requerentes deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão do registo criminal;

3.º Atestado de bom comportamento passado pela auctoridade policial ou administrativa;

4.º Declaração formada, sob palavra de honra, por qualquer facultativo municipal, d'este concelho, a comprovar que não sofrem molestia contagiosa, possuem a robustez necessária para bem desempenhar os deveres do cargo e não tem defeito fisico que de tal os iniba;

5.º Quaisquer outros documentos que julguem conveniente para comprovar a sua competencia.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos d'esta cidade.

Guimarães, Secretaria Municipal, 13 de Março de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Esteios de louza

VENDEM-SE algumas centenas, em lotes de 50, com 12 palmos de comprimento, muito próprios para vedações e Cardos ou corrimões de vinhas.

Carta ou pedido ao Proprietário da Quinta do Cabo e Lordêlo, em Lordêlo (Guimarães).

Endereço postal:

Neêrelos (Minho)
Posta Restante

EDITAL

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, e cartório do escrivão do 3.º officio abaixo assinado, correm éditos de 40 dias que principiarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os coherdeiros José Alves da Silva Guimarães e Domingos Alves da Silva Guimarães, solteiros, maiores, residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de sua mãe Joaquina Monteiro da Silva, casada, e moradora que foi, na freguesia de Moreira de Cónegos, desta dita comarca, e no qual é inventariante D. Emília Alves da Silva Guimarães, solteira, maior, proprietária, da mesma freguesia, e deduzirem os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 9 de Março de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Santos.
O escrivão,

Luís Cândido Lopes.

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber que, tendo terminado o período da inscrição do recenseamento eleitoral, estão expostas, durante oito dias, que terminam em 23 do corrente, para exame e reclamação dos interessados, na Secretaria da Câmara, desde as 9 horas até às 15, os cadernos do recenseamento e lista dos cidadãos eliminados, e que cópias autênticas estão afixadas nas respectivas freguesias.

Contra a indevida ou inexacta inscrição e contra a omissão dalgum cidadão no recenseamento, poderá reclamar, perante o Juiz de Direito, salvo o disposto no § 2.º do artigo 16.º do Código Eleitoral, o próprio interessado ou qualquer cidadão do círculo, recenseado como eleitor no ano antecedente, com relação a terceiro, podendo num só requerimento reclamar por muitos ou por todos os que se julguem prejudicados.

O período para se fazerem as reclamações começa desde a data da exposição de cadernos do recenseamento e prou-

ga-se por mais quinze dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorância se fez este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Guimarães, 15 de Março de 1917.

O Chefe da Secretaria da Câmara,

J. M. Gomes Alves.

EDITAL

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento e construção do pavimento de mac-dam na estrada municipal n.º 13—lugar de Silves ao lugar da Varzea, sob a base de licitação de 240\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 10 de Março de 1917. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(2.ª Publicação)

José Maria Gomes Alves, secretario da Comissão do recenseamento militar deste concelho faz público que os mancebos abrangidos pelo decreto n.º 2406 que ainda não foram reinspeccionados, incluindo os que foram isentos por amparo e os remidos, devem apresentar-se na secretaria do Distrito de recrutamento n.º 20 nos dias 19 e 20 do corrente, para serem submetidos à Junta de revisão, incluindo os da freguesia de Urgeztes que não puderam ser reinspeccionados.

Tambem se devem apresentar nos mesmos dias, como já se fez público, os mancebos que tiveram baixa por incapacidade fisica desde 8 de Setembro a 31 de Dezembro do ano findo. Estes mancebos são aquêles que tiveram baixa nos hospitais militares e que eram praças do activo.

Guimarães, 9 de Março de 1917.

O Secretário da Comissão,

José M. Gomes Alves.

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meço-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), cleretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica.

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico—Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar—Cónego António da Silva Ribeiro—Secretario e professor do Liceu.
» administrativo—José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma aula modelo com professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundária. Cursos do liceu—no Liceu de Guimarães, no mesmo edificio. Curso de 6.ª 7.ª classes—habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio—indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Cientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, prático. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artística. Atelier escola—Expressamente construído. Cursos de desenho e pintura—professor o distinto Artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança—por um competente professor.

Educação física e moral. Inspeção médica permanente—Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos. Balneario—duches, banhos em tinas de mármore. Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.ª ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

Pedir informações á SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL—Guimarães

FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.º corpo clínico

— Aos seus amigos

— Ao público em geral

participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.º

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.º

78, Rua da República—GUIMARÃES

“PROSPERIDADE”

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

Instituto Informador Comercial

—DE—

FORTUNA & BARBEDO Limtd.ª

Rua das Carmelitas, 100—2.º—PORTO

Telefone 386

Telegrafo Forbedo

Correspondentes em todos os pontos do PAÍS, MADEIRA, AÇORES, AFRICA e todos os paizes do ESTRANGEIRO.

Serviço especial de administração, compra e venda de predios e colocação de dinheiro sobre hipotecas.

Comissões, consignações e conta própria.

DOMINGOS VINHAGREIRO & F.ºs



CONFEITARIA
BRAZILEIRA

GÊNEROS DE MERCEARIA
—E—
CONFEITARIA
SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA
—DA—
PARISIENSE



ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL ESC. 500.000\$00

SEDE NO PORTO:—LARGO DOS LOIOS, 92

Seguros de incêndios, marítimos, roubos, greves, tumultos, assaltos, bombardeamentos, guerra, postais, quebra de cristais, agrícolas e desastres ou morte de gado.

Encarrega-se de efectuar toda a espécie de seguros em qualquer localidade o correspondente na freguesia de Atães

José de Freitas Santos

Rua do Retiro, 27 GUIMARÃES

O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaranesse

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$80 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$03 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	6 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Num. 49

Ao Cidadão